

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Sítio			CÓDIGO DA FICHA					
			MG	01	01	05	F10	01
			UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		COMUNIDADES SÃO FRANCISCO E GENTIO
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Assentamento São Francisco, PA São Francisco
ESTADO		Minas Gerais
MUNICÍPIO		Formoso/MG
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	São Francisco e Gentio
	NO ENTORNO	Formoso, Chapada Gaúcha, Serra das Araras, Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS E CD EM ANEXO**

De EDIF_GENTIO1 à EDIF_GENTIO9 De LUGAR_VEREDA1 a LUGAR_VEREDA9 LUGAR_BARRAGEM De LUGAR_LAGOA1 à LUGAR_LAGOA2 De LUG_CÓRREGOTABOCAS1 à LUG_CÓRREGOTABOCAS2
--

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.**

SÍNTESE
No levantamento preliminar realizado no ano de 2005 foram inventariados 50 bens de acordo com indicações dos moradores do Assentamento São Francisco. Esses bens foram caracterizados e quantificados da seguinte forma: 07 celebrações, 05 edificações, 06 formas de expressão, 10 lugares e 22 ofícios e modos de fazer. 1.Celebrações: 07 1.1 Folia de Reis 1.2 Festa de São João – Bela Lorena 1.3 Festa de São João – Cajueiro 1.4 Festas de Casamento 1.5 Festa do Divino – Formoso 1.6 Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas – Chapada Gaúcha

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1.7 Festa de Santo Antônio - Serra das Araras

2. Edificações: 05

- 2.1 Casa Sede São Francisco
- 2.2 Ranchos Comunitários
- 2.3 Casa Sede do Gentio
- 2.4 Casas Provisórias ou “Ranchos”
- 2.5 Casa de Farinha

3. Formas de Expressão: 06

- 3.1 Cantos de Trabalho
- 3.2 Tocadores
- 3.3 Lundu
- 3.4 Catira
- 3.5 Curraleira
- 3.6 Tatu-Sobe-Pau

4. Lugares: 10

- 4.1 Veredas
- 4.2 Rio Carinhonha
- 4.3 Rio Quebraquinau
- 4.4 Rio Piratinga
- 4.5 Liso da Campina
- 4.6 Barragem do São Francisco
- 4.7 Mato Grande
- 4.8 Córrego Taboca
- 4.9 Córrego Gentio
- 4.10 Sítio do Meio

5. Ofícios e Modos de Fazer: 22

- 5.1 Esteira de palha de buriti
- 5.2 Vassoura de Palha de Coco Cabeçudo
- 5.3 Peneira de Taboca
- 5.4 Casa Veredeira ou “Rancho”
- 5.5 Tapete de retalho de pano
- 5.6 Móveis de buriti
- 5.7 Pilão
- 5.8 Artesanato em barro
- 5.9 Chapéu de seda de buriti
- 5.10 Rede de Seda de Buriti
- 5.11 Farinha de mandioca
- 5.12 Doce de Buriti
- 5.13 Paçoca
- 5.14 Fogão à lenha
- 5.15 Cama de bater arroz
- 5.16 Carro de boi
- 5.17 Remédios naturais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.18 Artefatos de couro

5.19 Temperos

5.20 Agricultura de Vereda

5.21 Curadores

5.22 Parteira

Foram identificadas, ainda, 05 localidades relacionadas ao sítio em questão, sendo uma interna e as outras quatro externas. São elas:

1. Localidade interna:

1.1 Fazenda São Francisco e Gentio (sítio inventariado). Conferir MG-01-01-05-F10-01

2. Localidades externas:

2.1 Serra das Araras - Conferir MG-01-01-05-F11-01

2.2 Parque Nacional Grande Sertão Veredas - Conferir MG-01-02-05-F11-01

2.3 Formoso - Conferir MG-01-03-05-F11-01

2.4 Chapada Gaúcha - Conferir MG-01-04-05-F11-01

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO

O Assentamento São Francisco foi estabelecido a partir da junção de duas fazendas: São Francisco e Gentio, estando situado no município de Formoso, Minas Gerais, ocupando uma área de 5.616,7540 hectares e abrigando aproximadamente 90 famílias, oriundas, na maioria, da região do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, criado em 1989.

DISTÂNCIAS:

Formoso: 35 km

Chapada Gaúcha: 90 km

Serra das Araras: 110 km

Parque Nacional Grande Sertão Veredas: 40 km

PILAR GEODÉSICO 01: COORDENADAS – 382724.00 L e 8327500.53 N

PILAR GEODÉSICO 02: COORDENADAS – 382903.37 L e 8327627.28 N

DATUM: SAD – 69, MC – 45° WGr

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A vegetação predominante na comunidade São Francisco é típica da região de Cerrado, incluindo formações campestres como vegetação gramínea, lenhosa baixa alternada com pequenas árvores isoladas, matas de galeria florestais ao longo dos rios. O potencial arbóreo é elevado, apresentando plantas de porte atrofiado, com troncos retorcidos e altura média de 6 a 8 metros.

Muitas veredas compõem o cenário de rara beleza, contrastando com o solo arenoso branco. Dentre as várias espécies do Cerrado, destacam-se o Pequi, Vinhão, Jatobá, Pau d'óleo, Canela de Ema, Pau Doce, Aroeira, Jacarandá, Barbatimão, Sucupira-Branca, Sucupira-Preta, Copaíba, Pau-Terra, Pau-Terrinha, Cagaita, Tingui, Assa-Peixe, Tucaneiro, Marmelo, Sambaíba, Calindra, Miroró, Muta, Ipê Amarelo, Azeiteiro Roxo, Tarumã, Murici, Buriti, Mama-Cadela, Pimenta de Macaco, Orquídeas, Caju, Côco Indaiá, Côco Cabeçudo, Favela, Lobeira, Araticum, Umbu do Cerrado entre outros. Há incidência de muitas plantas medicinais.

Os animais silvestres existentes no Assentamento e citados pelos moradores são a Paca, Jacu, Jaó (tipo de perdiz), Anta, Suçupara, Capivara, Lobo Guará, Rapozinha-do-Campo, Coati, Tatu-Galinha, Tatu-Peba, Tatu-Rabo-de-Couro, Suçuarana, Catitu, Tamanduá-Mirim, Ema, Sapo rajadinho, Veado Campeiro, Siriema, Inhambu, Tucano, Arara Canindé, Papagaio, Maracanã, Pássaro Preto, Jandaia, Gaviões, Raposas e cobras, especialmente a Caninana, a Coral-Falsa, a Coral-Verdadeira, a Jibóia, a Salamanta, a Jararaca, a Quatro-Presas, a Jararacussu e a Cascavel.

Há muitos cursos d'água no Assentamento, porém, a maioria seca ou fica empoçada durante uma parte do ano. O Rio Taboca e a Vereda D'Antas são os que apresentam maior volume e perenidade. Os rios, córregos e veredas constituem marcos na paisagem que determinam a distribuição das famílias na área.

De uma forma geral, a área do Assentamento encontra-se preservada, apesar de alguns processos erosivos e compactação de solo em algumas veredas, devido à pastagem de gado.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A localização inicial das famílias na área compreendida pelas fazendas São Francisco e Gentio foi definida provisoriamente pelos próprios moradores, que escolheram para si áreas semelhantes àquelas em que viviam anteriormente, no Parque, preferencialmente localizadas próximas às veredas, facilitando o acesso à água e em terras de cultura.

Nas duas fazendas, os novos moradores contaram com a existência de algumas edificações já existentes, que passaram a servir para uso comum, geralmente utilizadas para reuniões comunitárias e como suporte para o alojamento de técnicos especialistas que participaram da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento São Francisco, realizado a partir de uma parceria entre a Universidade de Brasília – UNB, a Universidade Federal de Viçosa – UFV, o INCRA e a FUNATURA.

Tipos de benfeitorias pré-existentis:

1. Fazenda São Francisco: Casa Sede incluindo Escola, Churrasqueira, Casa de Funcionário e Armazém, Galpões.
2. Fazenda Gentio: Casa Sede incluindo Escritório, Casa de Funcionário, Duas casas anexas geminadas, Depósito, Casa de Força

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

O entendimento da trajetória humana da área só tem plena compreensão se inserida no contexto regional mais amplo de que a referida comunidade parte. O geógrafo Assiz Ab'Saber (1987) argumenta que a ocupação humana do território brasileiro se deu por penetração no interior do continente a partir dos rios Tocantins e Parnaíba e em seguida pelo rio São Francisco. Estudos realizados sobre a ocupação do sertão mineiro informam que por volta de 12.000 anos as cavernas do Peruçu passaram a ser ocupadas pelos homens de Itaparica e de Lagoa Santa que deixaram nas paredes de calcário do vale suas inscrições.

Quando da chegada da colonização portuguesa para se fixar na média região sãofranciscana por meio das bandeiras paulistas que desde 1612 percorriam a área, povoavam a região diversas sociedades indígenas falantes do Tronco Lingüístico Macro-Gê e diversos quilombos de escravos fugidos. Nos anos 1660 uma bandeira anônima se fixa na região e dá início ao processo de ocupação regional e de fundação da sociedade pastoril norte mineira. Essa bandeira era capitaneada por Mathias Cardoso de Almeida que devido a sua atuação na escravização de índios e perseguição a quilombolas teve papel importante na história brasileira para a consolidação da ocupação do interior do país.

Os membros da bandeira, que se transformaram em criadores de gado que abasteciam a zona canavieira até fins do século XVII e posteriormente a zona mineradora a partir de inícios do século XVIII, posicionaram-se em diversos pontos do território regional a partir das margens do rio São Francisco. Com a consolidação da criação de gado, a sociedade pastoril ampliou a ocupação do território. As vinculações da região ao sistema produtivo nacional, em diversos momentos da história, propiciaram a complexificação e ampliação dessa mesma sociedade, como, por exemplo, fornecendo algodão para a Inglaterra quando da Guerra de Secessão nos Estados Unidos e, posteriormente, contribuindo para o boom da borracha ao disponibilizar látex de mangaba em fins do século XIX e início do século XX.

Durante a vigência do sistema escravista brasileiro, devido a fuga de homens e mulheres, foram formadas muitas comunidades, os quilombos. Nesse período, os lugares escolhidos para formação dessas comunidades negras eram aqueles que propiciassem dificuldades para sua localização e para penetração na área da comunidade ou, ainda, lugares que não eram disputados pela sociedade colonial e por povos indígenas. Invisibilizados devido à estratégia assumida conscientemente, muitos homens e mulheres formaram os quilombos e nas proximidades da comunidade do Assentamento o Vão do Buraco e Buraquinhos foram propícios para a fixação de comunidades negras.

O início da ocupação da área do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, conforme informações de membros da comunidade, ocorreu há mais de 200 anos, como pode testemunhar o pequeno povoado de Cajueiro localizado na área de expansão do Parque, pelo Decreto de 2004, que marca os primórdios da ocupação sertaneja desta área específica. Entretanto, a grande maioria dos seus moradores migrou de Vargem Bonita, nas proximidades da cidade de Januária em meados do século XX. Desde a primeira década desse século a sociedade regional passa por um período de turbulências sociais devido ao início de processos de divisões de terras que provocaram revoltas em muitas famílias que foram forçadas a transferir sua vida para outros lugares devido a não terem acompanhado essas divisões. Dessas revoltas surgiram personagens históricos conhecidos e ainda hoje lembrados, como Antônio Dó que em 1913 se revoltou com a perda das terras de sua família para um fazendeiro que solicitara a um agrimensor a divisão da terra.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Importante salientar que a grande maioria das terras norte mineiras não foi cadastrada quando da vigência da Lei da Terra de 1.850 que reordenou o sistema agrário brasileiro. Entretanto, após a instauração da República e com as terras devolutas que pertenciam à união, passaram a se vincular aos estados. Em Minas Gerais processou-se a essas divisões de terra, sem, contudo, resolver definitivamente a titulação das mesmas que permanecem pertencendo ao estado.

No caso da maioria dos membros da comunidade do Assentamento São Francisco e Gentio, devido ao não acompanhamento da divisão requerida em 1940, parte da família proprietária da Vargem Bonita, teve que migrar para outras áreas, porque tiveram suas terras ocupadas por outras pessoas. Mas outros fluxos de migração ocorreram ao longo do século XX para essa mesma região.

Por ser uma região de solos ainda pouco explorados, esses migrantes formaram um aglomerado de posseiros, trabalhadores rurais que cultivam a terra sem, contudo, possuírem a titulação da terra, mesmo possuindo documentação por terem comprado partes de fazendas antigas. Essas migrações propiciaram a formação de um povoado, em meados do mesmo século, localizado entre as fazendas Mato Grande e Larga, área que posteriormente viria a ser o Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

A população que se fixou nesta área foi identificada por Donald Pierson como *veredeiros* em seu estudo para a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, o Homem do Vale do São Francisco realizado nos anos 1950. Ao longo de sua trajetória, a população dos veredeiros estabeleceu um sistema produtivo que articulava três apropriações diferenciadas do espaço ocupado, tendo no manejo das veredas o eixo crucial do sistema, pois delas dependia a reprodução física e social dessa mesma população. Articulava-se à agricultura veredeira, como segunda dinâmica de apropriação territorial, a criação de gado solto nas chapadas, denominada regionalmente como “larga”, e, por fim, o extrativismo nas chapadas com sua vegetação de cerrado como a terceira dinâmica de apropriação. Cada família produzia, basicamente, todo o necessário para a sua reprodução, entretanto, necessitava recorrer à aquisição de poucos produtos, principalmente sal, nas cidades de Januária e São Romão. Essa população, apesar das distâncias entre uma localidade e outra se constituiu como uma comunidade ampla articulada por relações de parentesco e de compadrio mantendo entre todos os seus membros relações sociais que contribuíam para a reprodução social de cada família. A qualquer novo morador vindo para a área, com o passar do tempo, era incorporado por compadrio ou por casamento na rede de relações mais ampla. Essa estratégia possibilita a inclusão social dos “estrangeiros” que adentraram o sertão. Essa característica permanece atual na comunidade do Assentamento São Francisco e Gentio em que a totalidade de seus membros constitui em uma “coligação de famílias”, em que todos se relacionam por parentesco ou compadrio.

As saídas dessa população veredeira para fora de seu território, também, ocorriam devido a romarias, nas Serra das Araras e em Bom Jesus da Lapa. As viagens eram feitas a cavalo, no lombo dos jegues, em carros de boi e em barcos a vapor quando das romarias a Bom Jesus da Lapa. O primeiro automóvel percorreu a área da comunidade, apenas, na década de 1970. Com a vinda de gaúchos para as chapadas nas proximidades de Serra das Araras e a transferência da população para a área do Assentamento, os vínculos dos moradores deste Sítio ampliaram-se para a cidade de Chapada Gaúcha e para a cidade de Formoso.

O Parque Nacional Grande Sertão Veredas foi criado pelo Decreto Lei 97.658 de 12 de abril de 1989, incluindo, entre outras, toda a área ocupada por esses posseiros, pela significativa relevância e importância ambiental, representada pela biodiversidade existente na região, típica do bioma Cerrado. A criação do Parque tinha por objetivo a proteção dessa área, ameaçada pela ocupação desordenada, o avanço da agricultura, pelos desmatamentos criminosos, pela construção de estradas e pela proliferação de carroviarias clandestinas. Em maio de 2004 foi decretada a ampliação do Parque, passando para 231 mil hectares de área.

A partir da criação do Parque, passou-se à necessidade de pensar uma estratégia de remoção das 90 famílias que moravam naquela área. A Fundação Pró-Natureza - FUNATURA apresentou aos moradores a proposta de fazer um levantamento de fazendas que tivessem terras compatíveis com as do Parque para que o INCRA pudesse realizar a compra e reassentar as famílias. Com esse objetivo, os moradores do Parque organizaram uma equipe de 25 pessoas que analisaram várias fazendas, selecionando quatro e escolhendo, entre elas, as fazendas Gentio e São Francisco. Em 1999 essas fazendas foram desapropriadas pelo INCRA e iniciado o processo de reassentamento das famílias.

A área total do Assentamento São Francisco é de 5.616,7540 hectares. O processo de parcelamento da área foi conduzido por uma equipe de técnicos especializados, em parceria com os assentados, através do Plano de Desenvolvimento do Assentamento São Francisco – PDA, dando início ao projeto de demarcação territorial, que foi concluído e executado após os antigos moradores do Parque considerarem que suas necessidades estavam sendo atendidas e em conformidade com o cumprimento da legislação ambiental, as condições de sustentabilidade do Assentamento e os interesses das famílias. Após o parcelamento e organização territorial, as famílias assentadas passaram a reestruturar suas vidas, organizando suas moradias, sua produção de alimentos e suas ações sociais e coletivas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
Século XVIII	Início da ocupação da área
1821	O Biólogo Francês Auguste de Saint-Hilaire percorre a região
1913	Antônio Dó surge como um bandoleiro e percorre a região fugindo da Polícia Militar
1940	Migração de diversas famílias de Vargem Bonita para a área da Fazenda Mato Grande e Larga.
12 de abril de 1989	Criação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas
1999	Desapropriação das fazendas Gentio e São Francisco
2000	Titulação do Assentamento São Francisco
21 de maio de 2004	Decreto de ampliação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO
No Assentamento São Francisco vivem 85 famílias com aproximadamente 340 pessoas.

6.2. QUALIDADE DE VIDA
A partir da execução do Plano de Desenvolvimento do Assentamento São Francisco – PDA, a comunidade, em parceria com outros atores sociais, pôde estudar quais as necessidades prioritárias para a melhoria e manutenção da qualidade de vida da população. Entre essas prioridades, destacam-se o abastecimento de água, moradia, assistência médica, transporte e educação. Água – Existe uma barragem para captação de água na Vereda da Barragem, próximo à Sede São Francisco. Essa captação abastece poucas casas. Os moradores geralmente utilizam a água das veredas e rios, sendo que muitos não possuem um sistema de captação de água residencial, tendo que buscar água manualmente para o abastecimento das casas. É comum encontrar mulheres e crianças lavando roupas e banhando-se nos rios, o que também representa um costume. Existe um projeto de abastecimento de água para as casas do Assentamento feito pelo PDA, ainda não implantado. Habitação – Quando estavam na região do Parque (Fazenda Mato Grande), a forma de habitação mais comum eram as casas “veredeiras”, ou “ranchos”, como a comunidade costuma dizer. No Assentamento, são construídas casas de alvenaria, financiadas a partir de crédito concedido pelo INCRA. Essas casas são consideradas mais confortáveis que os “ranchos”, pelos assentados. Possuem, geralmente, de 2 a 3 quartos e obedecem o mesmo padrão arquitetônico, com paredes de tijolos furados e telhas de amianto. Apesar disso, as casas provisórias ou “ranchos” são conservadas e utilizadas muitas vezes como cozinha, por serem mais arejadas, devido ao uso de adobe, barro e palha. Saúde - Não há posto de saúde no local, por isso os assentados são atendidos no posto de Formoso, quando necessário. As doenças mais comuns são as gripes, verminoses e pressão alta. A região é rica em plantas medicinais e muitas pessoas fazem uso freqüente. O conhecimento fitoterápico das plantas é um bem cultural da comunidade, sendo disseminado entre seus membros, mas havendo “especialistas”, comumente conhecidos como “remedeiros”. Transporte - Para o transporte das pessoas que estudam em Formoso, foi cedido um ônibus da Prefeitura Municipal, que atende aos estudantes do Assentamento. Existe uma linha comercial de ônibus, que faz o trajeto Formoso/Chapada Gaúcha, passando pelo Assentamento, que facilita a locomoção das pessoas tanto na ida para Formoso quanto para as cidades vizinhas. Alimentação - A maioria das famílias faz plantações de arroz, feijão, milho e mandioca, o que garante a subsistência básica. Alguns possuem gado leiteiro e fabricam produtos derivados do leite e da mandioca, como queijo, farinha e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

polvilho, para consumo próprio. Produtos industrializados como óleo, açúcar e sal são adquiridos nas cidades próximas, principalmente em Formoso.

Energia Elétrica e Telefonia – Ainda não foram instalados. A iluminação é feita com o uso de lampiões e velas, com exceção da casa de D. Nica, onde a FUNATURA instalou placas de energia solar. D. Nica recebe e hospeda técnicos de projetos e visitantes da comunidade, através de acordo com a instituição. Também na Sede do Gentio existem placas de energia solar que iluminam o galpão central.

Associação Rural Sertão Veredas – A Associação foi criada em?? e é constituída por um presidente, vice-presidente e diretor comercial, com a função de intermediar negociações sobre recursos e benefícios para o Assentamento e defender interesses dos associados.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

O sistema de produção do Assentamento São Francisco, assim como as formas de exploração de seus recursos produtivos, terra e força de trabalho, refletem experiências anteriores dos assentados. Os saberes e modos de fazer e viver constituídos durante sua permanência na fazenda Mato Grande, onde viviam a maioria dessas pessoas e onde hoje está localizado o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, são importantes para o desenvolvimento e adaptação da comunidade no novo espaço, ainda que utilizem apenas áreas de chapada para a implantação de um novo sistema produtivo que requer manejo distinto daquele até então vivenciado.

No Assentamento São Francisco a divisão de trabalho das famílias é feita com a diferenciação de papéis entre homens e mulheres. Geralmente, os homens são responsáveis pela realização de negócios, pelo manejo do gado, pelo cultivo da terra. As mulheres participam dessas atividades apenas nos períodos de colheita e plantio e cuidam das atividades domésticas e o cuidado dos filhos, além da criação de pequenos animais domésticos, como porcos e galinhas. A produção de complemento de renda familiar, geralmente, é uma atividade feminina, cabendo às mulheres a produção de diversos produtos, principalmente artesanais. Na produção do artesanato as mulheres demonstram grande habilidade na utilização do buriti para a produção artesanal de esteiras, camas, cordas, portas, janelas, bancos e outros utensílios, para uso próprio ou para venda.

A criação de gado também é uma atividade que movimenta a economia familiar e funciona como uma poupança para as famílias. O ritmo de produção aproxima-se da condição camponesa, caracterizada pela produção para consumo familiar e troca e pelo conjunto de valores tradicionais associados a sua cultura.

A comunidade tem desenvolvido parcerias com a FUNATURA em projetos que tem como ações o extrativismo sustentável, com a coleta e comercialização de espécies de plantas do Cerrado, especialmente a favela (*dimorphandra mollis*), que contém princípio ativo usado para a fabricação de medicamentos e cosméticos. Através desse projeto, foi firmado um convênio com um laboratório farmacêutico, de forma a viabilizar a comercialização da planta. Tais projetos agregam valor à manutenção do “Cerrado em pé” e demonstram o potencial de sustentabilidade da região. Da mesma forma, outras iniciativas são vistas com bons olhos pelos moradores, como a produção artesanal de vassouras feitas com palha do côco cabeçudo, abundante no Assentamento e entorno, faltando, para isso, a organização e sistematização da produção, o que pode ser apoiado pela Associação Rural Sertão Veredas.

6.4. EDUCAÇÃO

No Assentamento há duas escolas multisseriadas de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e duas turmas de alfabetização de adultos, localizadas nas sedes da Fazenda São Francisco e do Gentio e que pertencem à rede municipal de ensino de Formoso, contando com quatro professores que residem no próprio Assentamento.

Os pais, estudantes e professores dizem que o sistema multisseriado não é muito eficiente, pois a reunião de diversas séries numa única sala atrapalha o desenvolvimento dos estudos dos alunos e é muito cansativo para os professores, apesar de representar as possibilidades atuais. Os alunos que querem continuar os estudos além da 4ª série, precisam frequentar as escolas em Formoso, utilizando o ônibus escolar oferecido pela prefeitura ou passando a residir no município durante a semana.

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS MAPAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1. Mapa da Região do Parque Nacional Grande Sertão Veredas incluindo o sítio inventariado e as localidades referentes; Imagem digitalizada, formato JPEG; CD-R referente aos mapas; autor/fonte: FUNATURA
2. Mapa do Assentamento São Francisco com visualização dos lotes; Imagem digitalizada, formato Word; CD-R referente aos mapas; autor/fonte: FUNATURA

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

- Criação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas - Decreto Lei 97.658, de 12 de abril de 1989
- Escolha das fazendas Gentio e São Francisco para criação do Assentamento – 1999
- Desapropriação das fazendas Gentio e São Francisco para criação do Assentamento – 2001
- Mapeamento preliminar do Assentamento São Francisco – 2001
- Parcelamento da área do Assentamento São Francisco – 2001
- Transferência dos moradores do PARNA GSV para o Assentamento São Francisco – 2001
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento São Francisco – PDA - Novembro de 2002
- Plano de gerenciamento de resíduos sólidos – 2002
- Plano de Desenvolvimento Sustentável do Entorno do PARNA Grande Sertão Veredas – PDS – 2002 a 2005
- Ampliação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas - Decreto de 21 de maio de 2004
- Levantamento dos bens culturais dos moradores do Assentamento São Francisco – fevereiro a setembro de 2005

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os antigos moradores da área que hoje compreende o Parque Nacional Grande Sertão Veredas enfrentam o desafio da readaptação a uma nova realidade, ao cumprirem as determinações da lei que rege a preservação de unidades de conservação, sendo transferidos e reassentados no Assentamento São Francisco.

Algumas dessas pessoas viveram praticamente toda a vida na área da fazenda Mato Grande, antes e após a transformação em Parque, trazendo consigo um expressivo patrimônio humano rico em tradições culturais que remontam o seu cotidiano e as suas relações com o meio ambiente, modos de fazer e viver, saberes ancestrais aprendidos e praticados em seu dia-a-dia e na história de vida sertaneja.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas e do próprio desconforto da mudança, os moradores do Assentamento São Francisco demonstram a força e a coragem necessárias para a manutenção de suas tradições, que permanecem vivas em suas formas de expressão, celebrações, ofícios e modos de fazer. O fato de continuarem a desenvolver esses aspectos reafirma a importância de seus valores culturais para a manutenção da vida.

As possibilidades de desenvolvimento sustentável são grandes para o Assentamento, especialmente pelas riquezas naturais existentes e que podem ser exploradas de forma organizada e produtiva, a partir de um manejo sistematizado, que permitirá maior autonomia por parte dos assentados.

O principal problema que vem sendo enfrentado pelos membros da comunidade do Assentamento ocorre devido ao cumprimento das leis ambientais brasileiras. Em sua tradição produtiva articulavam três dinâmicas no espaço das veredas e das chapadas para a agricultura, a criação de gado e para o extrativismo e estão sendo levados a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

constituírem um sistema produtivo, apenas, nas chapadas, já que as veredas são áreas de proteção permanente. Dessa forma passam de veredeiros a chapadeiros se considerarmos as populações tradicionais do vale do São Francisco como descritas por Donald Pierson.

A falta de conhecimento do manejo da chapada para a agricultura vinculada à utilização de motomecanização e adubação química pode colocar em risco todo o sistema produtivo e o meio-ambiente, principalmente as veredas que poderão ser assoreadas devido ao carreamento da terra cultivada para os seus leitos, conforme relatório apresentado por agrônomo-ambientalista que estudou o sistema produtivo da comunidade. Através do Plano de Desenvolvimento Sustentável - PDS a FUNATURA tem incentivado a produção de agricultura orgânica, com um sistema mais sustentável, no sentido de combater a degradação das áreas de proteção. Projetos implantados: plantio orgânico de arroz, feijão, soja e mandioca.

9.2. RECOMENDAÇÕES

1. Inscrever a comunidade do Assentamento São Francisco e Gentio, por ser tradicionalmente reconhecida como os veredeiros, enquanto patrimônio nacional;
2. Desenvolver ações de afirmação e reafirmação da identidade veredeira, como forma de propiciar a conservação e preservação da cultura e do conhecimento da biodiversidade de que os membros da comunidade do Assentamento São Francisco e Gentio são portadores;
3. Propiciar a inserção dos membros da comunidade nas articulações das populações tradicionais da região Médio São Francisco como forma de possibilitar o seu empoderamento para que seus membros possam resistir às ações que têm levado à perda do conhecimento da biodiversidade acumulada secularmente pelos veredeiros;
4. Viabilizar a restauração da antiga sede da Fazenda São Francisco devido ao seu valor histórico;
5. Fomentar e orientar atividades econômicas sistematizadas voltadas para o uso sustentável dos recursos naturais como a produção de vassouras feitas com a palha do côco cabeçudo e a produção agrícola e pecuária.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	MG	01	01	05	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	MG-01-01-05-F11-01 MG-01-02-05-F11-01 MG-01-03-05-F11-01 MG-01-04-05-F11-01
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	MG-01-05-01-F1-A1
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	MG-01-05-01-F1-A2
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MG-01-05-01-F1-A3
ANEXO 4: CONTATOS	MG-01-05-01-F1-A4
ANEXO 5: MAPAS	MG-01-05-01-F1-A5
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	HELENA OLIVEIRA E JOÃO BATISTA DE ALMEIDA COSTA	
ASSISTENTE DE CAMPO	ALEXANDRE JORGE PÁDUA	
REGISTRO VISUAL	LANA GUIMARÃES	
SUPERVISOR	CÉSAR VÍCTOR DO ESPÍRITO SANTO – FUNATURA JOÃO BATISTA DE ALMEIDA COSTA	
REDATOR	HELENA OLIVEIRA E JOÃO BATISTA DE ALMEIDA COSTA	DATA 05/09/05
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	TRÍADE PATRIMÔNIO E TURISMO	